

## Saúde mental dos trabalhadores do SUS: vivências com o PET-Saúde Equidade

Bianca Mattos de Azevedo Nascimento<sup>1</sup>; 0009-0007-8274-567X

Igor da Silva Diz<sup>2</sup>; 0009-0009-9915-7377

Kamila de Oliveira do Nascimento<sup>3</sup>; 0000-0001-8360-4827

Rosilea Chain Hartung Habibe<sup>4</sup>; 0000-0002-9393-8887

1 - Discente do Curso de Medicina - Grupo Formação de VR. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. [mattosan.bianca@gmail.com](mailto:mattosan.bianca@gmail.com) (contato principal)

2- Discente do Curso de Nutrição - Grupo Formação de VR. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

3 - Tutora do PET Saúde - Grupo Formação de VR. Docente do Curso de Nutrição. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

4 - Coordenadora do PET Saúde - Grupo Formação de VR. Curso de Odontologia. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi investigar a saúde mental dos trabalhadores do SUS a partir das vivências dos estudantes no programa PET-Saúde Equidade. Trata-se de um relato de experiência que descreve a atuação interdisciplinar de alunos dos cursos de Medicina, Educação Física, Nutrição, Odontologia, Enfermagem e Direito do Grupo de Formação Volta Redonda. Os estudantes aplicaram questionários diagnósticos aos profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda-RJ e a experiência possibilitou compreender a realidade desses trabalhadores e desenvolver habilidades essenciais. No entanto, a saúde mental se destacou como questão crítica, agravada por sobrecarga e falta de suporte organizacional. Portanto, o estudo evidencia a importância da saúde mental dos trabalhadores do SUS, a necessidade de estratégias de apoio e, desse modo, conclui-se que investir no cuidado desses profissionais é essencial para um sistema eficiente e humanizado.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Saúde mental; Trabalhadores do SUS; Saúde ocupacional; PET-Saúde Equidade

## INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 destaca a dignidade da pessoa humana, a redução das desigualdades sociais e regionais, e a prevalência dos direitos humanos como fundamentos. O combate às desigualdades deve ser um compromisso permanente do Estado e do SUS, visto que as populações vulneráveis são repetidamente e mais duramente afetadas, criando um ciclo vicioso que diminui suas capacidades de recuperação (Freitas; Barcellos, 2025).

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o maior sistema público de saúde do mundo e é essencial na garantia do acesso universal e igualitário à saúde no Brasil, de forma que oferece serviços que envolvem desde a atenção primária até suportes de alta complexidade, desempenhando papel fundamental na promoção da equidade e garantia dos direitos de todo cidadão.

Nesse viés, os trabalhadores do SUS têm papel fundamental para o funcionamento do sistema como um todo, já que atuam como elementos centrais na execução das políticas públicas de saúde, de forma que participam não apenas do cuidado direto à população, mas também das etapas de planejamento e gestão. Desse modo, o comprometimento e a qualificação desses profissionais, bem como sua integridade física e mental, são determinantes para o sucesso do sistema e para a melhoria do processo de cuidado no país. Nesse contexto, no âmbito da saúde e segurança do trabalho no SUS, destaca-se que a saúde mental é parte indissociável da saúde do trabalhador, uma vez que traz implicações diretas na qualidade de vida e desempenho profissional (Esperidião; Saidel; Rodrigues, 2020).

Sob esse aspecto, apesar da existência de medidas e políticas de saúde do trabalhador com foco em saúde mental nos serviços do SUS, há um nível significativo e crescente de adoecimento mental dentro de uma categoria específica de "profissionais de saúde do SUS" que também necessitam de atenção (Martins; Pereira; Lima, 2024).

Diante dessa perspectiva, é essencial conectar as discussões teóricas às experiências dos alunos do PET-Saúde Equidade do Centro Universitário de Volta Redonda, especialmente no processo de aplicação de questionários diagnósticos para os trabalhadores do SUS na Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda.

Essa abordagem visa compreender o processo de trabalho e sua relação com o bem-estar e adoecimento dos trabalhadores. Ao apresentar essas experiências, busca-se não apenas

evidenciar os desafios encontrados, mas também, no futuro, oferecer estratégias de intervenção que possam contribuir para a compreensão e atenção a essa problemática.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi investigar a saúde mental dos trabalhadores do SUS através das vivências dos estudantes no programa PET-Saúde Equidade.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que visa detalhar a atuação interdisciplinar de alunos dos cursos de Medicina, Educação Física, Nutrição, Odontologia, Enfermagem e Direito do Grupo de Formação Volta Redonda do Pet-Saúde Equidade na aplicação de questionários diagnósticos voltados aos trabalhadores do Sistema Único de Saúde na Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Volta Redonda-RJ. A construção dos questionários, que envolveu alunos, coordenadores, tutores e preceptores, teve como objetivo compreender o perfil dos trabalhadores e investigar as esferas de adoecimento. Ademais, destacou-se a relevância da saúde mental, ressaltando a importância de integrar conhecimento teórico e prático na identificação e abordagem dos desafios enfrentados por esses profissionais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde) é uma parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação e visa integrar ensino, serviço e comunidade no âmbito do SUS com base na educação pelo trabalho, por meio da produção de atividades de pesquisa, ensino e extensão com o objetivo de qualificar a formação acadêmica e prática de futuros profissionais (Brasil, 2010). A edição mais recente do programa, o Pet-Saúde Equidade, tem como objetivo principal valorizar os trabalhadores e futuros trabalhadores do SUS, além de abordar questões centrais de equidade e enfrentar desigualdades no campo da saúde.

Nessa perspectiva, a concretização das metas do projeto propostas pelo Ministério da Saúde representam um desafio, sobretudo no que se diz respeito à sua implementação prática. Desse modo, com o objetivo de compreender o público alvo do programa, foi proposta a criação de um questionário diagnóstico como instrumento para análise de diversidade e contextos de vulnerabilidade, a fim de promover uma caracterização sociodemográfica desses profissionais. Por fim, futuramente, a partir da análise dos dados, objetiva-se a

criação de medidas de suporte e intervenção voltadas para os resultados obtidos, de forma a garantir atenção necessária a todas as demandas encontradas.

Após a construção do questionário, que contou com a atuação multidisciplinar de alunos, preceptores, tutores e coordenadores dos cursos vinculados ao projeto, os grupos de trabalho foram divididos entre os locais de aplicação ofertados pela Secretaria Municipal de Saúde. Dessa forma, o Grupo de Formação Volta Redonda ficou responsável pela aplicação do questionário nas dependências da Secretaria Municipal de Saúde e, com isso, a aplicação dos formulários teve início no mês de novembro e contou com visitas semanais dos alunos, acompanhados dos preceptores, em diferentes turnos do dia, de forma a garantir maior alcance do público alvo.

Durante a aplicação do questionário, os alunos foram divididos entre as salas e andares da Secretaria de Saúde com o objetivo de otimizar as atividades e garantir a construção de um espaço de escuta ativa e acolhimento para os profissionais. A aplicação dos formulários foi concluída no mês de dezembro e, de modo geral, a experiência contribuiu de forma positiva para os alunos, uma vez que permitiu a compreensão da realidade dos profissionais do SUS e, além disso, favoreceu o desenvolvimento de habilidades como a comunicação interpessoal, o trabalho em equipe e a escuta ativa.

No entanto, a saúde mental dos profissionais emergiu como uma questão de destaque durante o período de atuação, uma vez que boa parte dos entrevistados apresentava indícios de esgotamento físico e mental, muitos dos quais não sabiam identificar esses sinais. Essas condições observadas são agravadas pela sobrecarga de trabalho, somada às exigências emocionais pessoais e intrínsecas da profissão. Além disso, é fundamental reconhecer que a saúde mental não se limita ao bem-estar individual, mas também reflete o coletivo, impactando na qualidade do serviço ofertado à população (Silva et. al., 2022).

Os trabalhadores do SUS enfrentam um ambiente de constante evolução tecnológica, com uma divisão do trabalho rigidamente hierarquizada e a necessidade de manter múltiplos vínculos empregatícios, muitas vezes com baixos salários. Essas condições resultam em longas jornadas de trabalho, plantões noturnos e falta de reconhecimento profissional (Martins; Pereira; Lima, 2024).

Esse cenário é agravado por fatores como a ausência de suporte organizacional e vínculos precários, que se tornaram cada vez mais evidentes entre esses profissionais,

desencadeando transtornos emocionais e psiquiátricos na maioria dos casos. Dessa forma, evidencia-se a importância de assegurar a saúde mental dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde, bem como a necessidade de intervenções eficazes e integradas entre os campos da saúde mental e da saúde do trabalhador.

Investir no bem-estar mental desses profissionais é essencial para garantir um sistema de saúde eficiente e humanizado. Nesse cenário, cabe ao programa PET-Saúde Equidade, em parceria com a Secretaria de Saúde de Volta Redonda, elaborar medidas de suporte a esses profissionais por meio de ações estruturadas que não apenas identifiquem os sinais de adoecimento mental, mas também ofereçam estratégias de intervenção efetivas que visem minimizar os impactos negativos e garantir uma abordagem mais humanizada e menos estigmatizante.

## **CONCLUSÕES**

Este estudo destaca a importância de abordar a saúde mental dos trabalhadores do SUS, evidenciando os desafios enfrentados no ambiente de trabalho. A aplicação do questionário permitiu identificar vulnerabilidades, ressaltando a necessidade de desenvolver estratégias de suporte que reconheçam sinais de adoecimento e promovam ações de intervenção eficazes. A integração entre teoria e prática proporcionada pelo PET-Saúde Equidade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades importantes nos alunos envolvidos, como comunicação interpessoal, trabalho em equipe e escuta ativa. Esses aprendizados, alinhados às necessidades dos profissionais do SUS, reforçam a relevância do programa como um espaço de formação que valoriza o cuidado aos trabalhadores e a formação dos futuros profissionais do sistema.

Conclui-se que a saúde mental dos trabalhadores do SUS é crucial para a eficiência e humanização do sistema de saúde. O estudo realizado pelo PET-Saúde Equidade do UniFOA, em parceria com a Secretaria de Saúde de Volta Redonda, demonstrou a importância de compreender a realidade e os desafios enfrentados por esses profissionais. A experiência destacou a prevalência de esgotamento físico e mental devido à sobrecarga de trabalho e à falta de suporte organizacional. Medidas de intervenção eficazes e integradas são necessárias para garantir o bem-estar mental dos trabalhadores, promovendo uma

abordagem mais humanizada e menos estigmatizante. Investir no cuidado desses profissionais é essencial para um sistema de saúde mais justo e eficiente.

## AGRADECIMENTOS

Ao PET-Saúde Equidade, aos alunos do Curso de Nutrição, Medicina, Educação física, Direito, Enfermagem e Odontologia do UniFOA. Aos preceptores e às instituições parceiras que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e dá outras providências.** Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421\\_03\\_03\\_2010.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html)>. Acesso em: 23 de janeiro de 2025.

ESPERIDIÃO, E.; SAIDEL, M. G. B.; RODRIGUES, J. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Pb9ydVgY43nrP36qNW9wKGh/?lang=pt>. Acesso em 11 de janeiro de 2025.

FREITAS, C.M.D.; BARCELLOS, C. Desastre no Rio Grande do Sul, Brasil: crise climática, resposta do Sistema Único de Saúde e desafios dos novos tempos. **Cadernos de Saúde Pública**, v.40, p.e00114424, 2025.

MARTINS, M.F.; PEREIRA, A.; LIMA, W.S. Impactos da pandemia de covid na saúde mental dos trabalhadores do SUS: um estudo de caso em São Miguel do Guaporé/RO. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 51, p. 1-31, 2024.

SILVA, J. *et. al.* Promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde: As práticas integrativas e complementares como estratégias de cuidado. **Revista Ciência**, v. 8, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/29054>. Acesso em 11 de janeiro de 2025.